Psicologia e Desenvolvimento Humano

UMA VISÃO PSICOLÓGICA DO DESENVOLVIMENTO HUMANO E SUAS DIFERENTES PERSPECTIVAS TEÓRICAS

CONCEITOS BÁSICOS

Como já foi dito, a Psicologia, em sua amplitude de campos de estudo, acaba por especializar-se no âmbito que concentra seus interesses, e assim, temos a Psicologia do Desenvolvimento e a Psicologia científica que se ocupa de estudar o desenvolvimento humano, ou seja, a forma pela qual se processam as etapas da vida de um ser humano e suas mudanças psicológicas.

A educação, por sua natureza, recebe contribuições de diversas áreas de saber humano, e a Psicologia da Educação, por sua vez, acaba também por valer-se do conhecimento construído por toda e qualquer área de conhecimento sobre o homem, inclusive as especialidades da Psicologia, que possam contribuir para uma maior e melhor compreensão acerca do mesmo, de modo a que suas ações e intervenções sejam mais eficientes na solução dos problemas com que se defronta. Entendemos que estudar o desenvolvimento humano pode auxiliá-lo, como educador, a conhecer e compreender melhor determinadas condutas evidenciadas pela criança no seu processo de conquistas e de evolução pessoal, e, portanto, a lidar melhor com essa realidade que envolve a aprendizagem contínua em que a criança se vê envolvida, nas diferentes etapas do seu desenvolvimento.

Considera-se que em razão de tomar como objeto de estudo vidas reais, o estudo do desenvolvimento pela Psicologia revela-se fascinante, embora seja também complexo. Essa complexidade se explica pelo fato de que o ser humano, em sua evolução, está sujeito a influências diversas, como: o contato com outras pessoas, as experiências anteriores, sua própria realidade individual, suas capacidades, suas dificuldades, havendo, assim, muitas questões internas e externas a influenciar esse processo.

Mas, você deve estar se perguntando finalmente, sobre o que a Psicologia do Desenvolvimento concentra seus estudos?

Sabe-se que esse campo especializado da Psicologia tem delimitado como objeto de estudo e de seu interesse o processo de *mudanças* e transformações do indivíduo humano, as quais ocorrem ininterrupta e continuamente desde a sua concepção até a sua morte.

Você pode, contudo, estar se perguntando: qual seria a utilidade desse estudo?

Para você, professor, educador, a utilidade desse estudo acerca da Psicologia do desenvolvimento pode estar relacionada à necessidade de se determinar valores e normas para uma intervenção adequada, de forma a que ela não venha a se constituir num obstáculo ao desenvolvimento harmônico das potencialidades do educando. Já para os pais, por exemplo, o objetivo está correlacionado com a necessidade de se compreender mais profundamente o comportamento e as reações de seus filhos, de modo a saber lidar com eles, saudavelmente.

Seja qual for o objetivo, contudo, não há controvérsias quanto ao fato de que as mudanças na vida do indivíduo humano são numerosas, diversificadas e em geral aleatórias, e essa circunstância dificulta sobremaneira seu estudo.

Entretanto, é preciso distinguir três aspectos básicos:

-a **maturação**, tem a ver com mudanças naturais e espontâneas, em geral, geneticamente programadas;
-o **crescimento**, tem a ver com mudanças basicamente ligadas ao genético, ao hereditário, ao físico;
-o **desenvolvimento**, tem a ver com as mudanças decorrentes da aprendizagem de todo tipo que o ser humano realiza constantemente para sobreviver.

Para refletir...

Em qual desses processos, maturação, crescimento e desenvolvimento, você como educador tem um papel importante? Por quê?

Pergunta-se:

Maturação, crescimento e desenvolvimento se correlacionam?

À primeira vista, até mesmo pelo senso comum, tendemos a pensar que crescer é desenvolver-se e desenvolver-se é tornar-se maduro. Contudo, importa saber pelo menos em relação ao crescimento e a maturação, que esses processos não ocorrem necessariamente de forma coordenada, justaposta ou concomitante; apesar de poderem ser simultâneos, eles podem evidenciar-se, por vezes de forma bastante distinta.

O termo desenvolvimento, em Psicologia, no seu sentido mais amplo, faz referência às mudanças que ocorrem no ser vivo (humano ou animal) entre o nascimento e a morte, de modo

ordenado e que se mantêm por um período de tempo razoavelmente longo e que ainda resultam em comportamentos mais adaptativos, organizados, complexos e eficazes no sentido da sobrevivência do indivíduo.

A Psicologia do Desenvolvimento se debruça sobre esses tipos de mudança, à qual chama de **mudanças de desenvolvimento** e sobre as quais existem algumas coisas que você deve saber. Vejamos:
Primeiro: as mudanças exigem da criança um espaço para se processar, e este espaço assume duas características: INTERNA (espaço físico, fisiológico, psicológico e afetivo) e EXTERNA (toda a realidade objetiva na qual a criança está inserida) e é o CORPO o meio de comunicação entre esses dois espaços experimentados pela criança.
Segundo: você deve saber que a mudança de desenvolvimento pode ser de **dois tipos**:
qualitativa - é aquela mudança marcada pelo aparecimento de novos fenômenos na vida do indivíduo, os quais não podiam ser previstos pelo seu funcionamento anterior. Refere-se a mudanças de tipo, estrutura ou organização, como a aquisição de uma língua, por exemplo.

quantitativa – é aquela mudança que se refere ao número ou a quantidade, como, por exemplo, aumento de peso, de estatura, de n.º de palavras no vocabulário etc.
A psicologia do desenvolvimento estuda o ser humano em todos os seus aspectos: fisico-motor, intelectual, afetivoemocional e social, do nascimento a vida adulta onde supõe-se que tenha atingido a maturidade e a estabilidade.

As mudanças de desenvolvimento ocorrem o tempo todo, apesar de já se saber, pelos estudos realizados, que o indivíduo humano apresenta o que se entende por ***consistência básica*** na personalidade e no comportamento. O que é isso?
São traços de personalidade ou comportamentos que persistem moderadamente num determinado momento etário de vida, a despeito das mudanças de desenvolvimento que ocorrem nesse período.

A **Psicologia Desenvolvimentista**, enquanto ciência, tem como **objetivos** descrever, explicar, prever e modificar o comportamento humano.

Você sabia que...

Os teóricos do desenvolvimento divergem quanto aos fatores causais do desenvolvimento, e, por conta disso deram origem a três correntes, se assim podemos chamar:

INATISTAS- o desenvolvimento do sujeito independe do meio porque o sujeito já nasce pronto para tal;

AMBIENTALISTAS/COMPORTAMENTALISTAS - fundada no Behaviorismo de Watson e Skinner, esses teóricos acreditam que a ação do sujeito depende de um estímulo que vem de fora e que elicia uma resposta com reforço positivo ou negativo (condicionamento operante);

AMBIENTALISTAS INTERACIONISTAS (SOCIOHISTÓRICOS OU SOCIOCULTURAIS) - acreditam que o ser humano é um ser ativo no mundo, interagindo com o ambiente e modificando-se a partir dessa interação. Fundam-se nas teorias de Piaget e Vygotsky. A Psicologia Desenvolvimentista, enquanto ciência, tem como objetivos descrever, explicar, prever e modificar o comportamento humano.

Outro aspecto a ser considerado no que tange à diferenciação de posição teórico-prática sobre o desenvolvimento é exatamente o foco sobre o qual o estudo recai, ou melhor, o aspecto do desenvolvimento que se constitui como foco de seu interesse e estudo. Assim, há teorias que se voltaram mais para o estudo e a explicação do desenvolvimento cognitivo, outras, para o desenvolvimento da personalidade etc.

Os estudos desenvolvimentistas realizados nas sociedades ocidentais evidenciaram que o desenvolvimento humano é complexo e ocorre desde o nascimento até a morte do sujeito, e em decorrência disso reconheceram a necessidade de teoricamente constituir os chamados ***períodos do ciclo de vida*** para melhor compreender na prática o que ocorre com o ser humano durante sua vida.

Saiba mais... Os estudos desenvolvimentistas revelaram que existe para as pessoas uma sequência geral de desenvolvimento em que as mudanças ocorrem numa idade média. Contudo, esses estudos também revelaram que não se pode perder de vista as diferenças individuais, que fazem essa média deslizar, para mais ou para menos, quanto à velocidade ou quanto aos resultados do desenvolvimento.

Apenas quando esse desvio é extremo é que se pode considerar que estamos diante de um distúrbio no desenvolvimento.

Vamos ver o que é um distúrbio de desenvolvimento?

É uma noção que decorreu como conseqüência da noção de que existe uma idade média para a ocorrência das mudanças de desenvolvimento, e que na prática tem repercussões muito maiores que na teoria. Vejamos:

Por ***distúrbio*** entende-se *perturbação, alteração, desarranjo, movimento desordenado, desorientado*, e este termo, aplicado à noção de desenvolvimento, vêm nos falar de situações individuais, experimentadas pelo sujeito, que alteram, desarranjam, desordenam ou desorientam o curso normal do processo de desenvolvimento do mesmo, o qual, por força disso, não se apresenta no tempo ou da mesma forma em que usualmente ocorreria para a maioria das pessoas ou se daria para o próprio sujeito.

Entretanto, essa concepção nos obriga a estar atentos e a considerar mais ainda as diferenças individuais antes de definir um distúrbio de desenvolvimento, principalmente porque as diferenças de desenvolvimento evidenciadas por um sujeito no seu comportamento podem ser causadas pelas diferenças de maturação, ao invés de se constituir num distúrbio.

Você sabia que...

1 - A maturidade tem a ver com a condição de estar pronto para desenvolver certos comportamentos, em razão de ter vivido de maneira satisfatória e no tempo usual a seqüência de mudanças físicas, cognitivas e psicossociais necessárias para a aquisição e domínio das habilidades específicas que se correlacionam com os comportamentos.

2 - O amadurecimento do ser humano é espontâneo, uma vez que o ser humano tem uma tendência natural para desenvolver-se. Além disso, o ritmo e a integração nesse processo de maturação são fenômenos individuais, e isso explica porque não devemos, principalmente nós, educadores, criar expectativas rígidas em torno das conquistas das crianças – exatamente porque o momento de realizar a aprendizagem é individual, subjetivo, o que nos permite concluir que existe uma relação direta entre maturação e desenvolvimento: a criança incorpora
determinadas aprendizagens no momento em que está basicamente "madura" para fazê-lo.

Daí que, retomando a afirmação anterior, você precisa entender que, no que se refere às mudanças de desenvolvimento, antes de se falar em distúrbio de desenvolvimento quando nos defrontamos com uma manifestação diferente, é preciso considerar as diferenças individuais, as quais podem, no caso específico, ser explicadas apenas por uma questão de imaturidade do indivíduo, no tocante ao comportamento especificamente em discussão.

Ainda é preciso considerar outra noção cuja construção se fez necessária aos estudos desenvolvimentistas a de **Aspectos do Desenvolvimento**: aspectos diferentes da vida humana que sofrem mudanças de desenvolvimento e que, entretanto, estão entrelaçados e são influentes entre si:

-desenvolvimento Físico: mudanças no corpo físico, cérebro, capacidade sensorial e habilidades motoras (aparato biológico);

-desenvolvimento Cognitivo: mudanças na capacidade mental (aprendizagem, memória, raciocínio, pensamento e linguagem);

-desenvolvimento Psicossocial (Pessoal e Social): mudanças na **Personalidade** do indivíduo, ou seja, no seu modo peculiar e relativamente consistente de sentir, reagir e se comportar, e no seu relacionamento interpessoal;

-desenvolvimento Moral, referido à capacidade de, no relacionamento interpessoal, considerar regras de conduta, envolvendo julgamentos sobre certo e errado.

Ainda importa considerar que atuam de modo significativo na vida do ser humano, as chamadas **Influências sobre o desenvolvimento** e essas podem ser **Internas**, quando decorrem de fatores hereditários, ou **Externas** quando os fatores influentes são provenientes do meio externo, do ambiente.

Por fim, vamos considerar os **Princípios Gerais do Desenvolvimento**, adotados por quase todos os teóricos desenvolvimentistas. São eles:

I. as pessoas se desenvolvem em ritmos diferentes;

II. o desenvolvimento é relativamente ordenado (certas habilidades são desenvolvidas antes de outras, funcionando quase como ‘prérequisito’ para essas últimas);

III. o desenvolvimento acontece de forma gradual.

LEMBRE-SE: é no contexto desta multiplicidade de fatores e influências que se deve proceder ao estudo do desenvolvimento de cada pessoa humana, e a

importância desse estudo reside na possibilidade que ele nos dá, enquanto educadores, de, compreendendo convenientemente a criança, colaborar com sua formação integral como ser humano.

Perspectivas Teóricas sobre o Desenvolvimento Humano

Ciente de que na Psicologia Desenvolvimentista, muitas de suas mais importantes e influentes teorias respaldam-se em uma das seis perspectivas teóricas contemporâneas da Psicologia: a Psicanálise, a P. da Aprendizagem, a P. Cognitiva, a P. Contextual, e a P. Humanista, vamos aqui estudar as teorias ou a teoria de cada perspectiva teórica, que tem se apresentado mais relevante ou mais contribuitiva para os nossos objetivos de estudo nesse curso, ainda que brevemente.

Entretanto, fique atento:

-nenhuma teoria do desenvolvimento humano é universalmente aceita;

-nenhuma teoria do desenvolvimento humano é completa, nem aborda todas as facetas do desenvolvimento humano;

-as teorias divergem quanto à ênfase que dão aos fatores inatos ou ambientais; ao desenvolvimento quantitativo ou qualitativo, e ainda quanto à noção de continuidade ou descontinuidade do processo do desenvolvimento.

Ainda considere:

As cinco perspectivas teóricas têm, cada uma, uma característica básica fundamental. Vejamos:

-psicanalítica - concentra-se e enfatiza as emoções;
-da Aprendizagem - enfatiza o comportamento observável;
-cognitiva - enfatiza os processos de pensamento;
-contextual - enfatiza o impacto do contexto social e cultural;
-humanista - enfatiza o potencial do homem para o desenvolvimento positivo e saudável.

A Perspectiva Teórica Psicanalitica

Existem, nessa perspectiva, três teorias principais e você pode se perguntar qual seria a diferença entre elas ou qual delas explicaria melhor o desenvolvimento humano.

A questão é que todas elas se centram em investigar e explicar as causas do comportamento humano, reconhecendo como

causa as forças inconscientes, subjascentes e motivadoras do comportamento individual humano.

Além disso, elas também tomam como questão central de seus estudos, responder se o desenvolvimento saudável do indivíduo humano depende mais da individuação do eu ou da vinculação com o outro.

Num primeiro momento de sua obra, intitulado "A primeira Tópica", Freud estava convicto de que o psiquismo humano se estruturava em duas partes, chamadas por ele de CONSCIÊNCIA (menor porção e mais insignificante, superficial de toda a personalidade) e a INCONSCIÊNCIA (maior e mais significativa parte da personalidade, sede das forças ocultas responsáveis por todo o impulso do comportamento humano).

Sua teoria foi sendo escrita pari passo com a sua prática clínica no atendimento a pessoas com problemas emocionais, e assim ele foi construindo sua teoria, que resultaria, mais tarde, a chamada "Segunda Tópica", que é na verdade uma reconstrução o funcionamento do aparelho mental, agora concebido em três instâncias: Id, Ego e Superego.

Essa teoria se intitula psicossexual, porque para Freud a energia psíquica que move o ser humano originalmente é inata e sexual, o ID, e é dela que derivam as duas outras instâncias da personalidade, o Ego e o superego.

Quais são essas teorias?

A **Teoria Psicanalític**a, conforme já vimos anteriormente no tema 1, é de extrema importância para o estudo do desenvolvimento humano. Vamos ver agora de forma mais detalhada os conceitos estudados por FREUD (ID, EGO e SUPEREGO) e as fases do desenvolvimento psicossexual humano.

Nesta teorização vê-se claramente que o desenvolvimento humano é concebido como se processando em fases, as quais devem suceder-se naturalmente, quando se trata de um desenvolvimento normal. Essas fases dizem respeito ao desenvolvimento da personalidade, concebida em três sistemas - **ID, EGO** e **SUPEREGO** – correlacionados com a energia psíquica que é a força motriz para a operação da personalidade, e, conseqüentemente, para a sua manifestação pelos comportamentos.

O ID é a parte mais primitiva da personalidade, corresponde mais ou menos à noção de inconsciente. O ID busca a satisfação imediata dos impulsos, agindo de acordo com o princípio do prazer. É constituído por forças e impulsos, inclusive os sexuais.

O Ego é a sede da consciência, considerado o “executivo da personalidade”, na medida em que dirige a ação do sujeito, conciliando as exigências do Id, com o mundo externo e as ordens do superego. É regido pelo princípio da realidade.
O Superego, por sua vez, têm um desenvolvimento iniciado desde a primeira infância através do convívio e submissão do sujeito a regras e limites, funciona como a referência moral e ideal da personalidade para o sujeito, constituída pelos valores ideais e tradicionais da sociedade, e, diga-se de passagem, do modo como foram interpretados e internalizados pela criança, a partir do ditame de seus pais, numa relação de condicionamento em que reforços e castigos foram empregados (na chamada educação doméstica). Ele se coloca como um sensor cuja atuação depende do autocontrole do indivíduo.

Vejamos a concepção freudiana das fases de desenvolvimento psicossexual humano:

I. FASE ORAL – 0 a 18 meses. Nesta fase o ser humano é movido pela pulsão básica de sobrevivência, associando prazer com redução de tensão, e esse mecanismo está relacionado ao processo de alimentação. Necessidade e gratificação concentram-se em torno dos lábios, boca, língua e dentes, enfim, a oralidade. Durante essa fase, a estimulação da boca, como o sugar, morder e engolir é a fonte primaria do prazer;

II. FASE ANAL - 18 meses a 03 anos. Correlato ao aprendizado social do controle dos esfíncteres, estes, esfíncteres anais e bexiga, passam a se constituir nas novas áreas corporais de tensão (necessidade) e gratificação (prazer), principalmente porque estão associadas com recompensas e punições, prazer e desprazer, durante todo o aprendizado, em função da adequação social que diz respeito ao controle das esfíncteres. Durante esse estágio as crianças podem expelir ou reter fezes, por exemplo, desafiando os pais;

Na fase **oral** e na fase **anal** a criança ainda tem sua socialização mais restrita ao ambiente familiar, primordialmente às figuras do pai e da mãe, e caminha de uma situação de completa satisfação e gratificação, como bebê, para experimentar aos poucos algumas frustrações decorrentes do processo de adaptação às exigência do mundo social, como o controle de esfíncteres.
Freud chama a atenção para a necessidade de se viver o processo de adaptação do pequeno ser ao mundo extra-uterino

de uma forma que ele tenha amparo afetivo e emocional, para evitar que as frustrações se constituam em perturbações de comportamento a trazer danos futuros.

III. FASE FÁLICA – 03 a 07 anos. Nesta fase a erotização desloca-se para as áreas genitais do corpo; é o período em que se manifestam os impulsos sexuais, e o interesse pela diferença anatômica entre os sexos, que é percebida pela criança, o que oportuniza a vivência da primeira etapa do complexo de Édipo. Chama-se de fálica, numa referência ao falo que simbolicamente representa o pênis. Ainda são desta fase o processo de identificação e de sexuação da criança, que vai a partir daí conhecer sua identidade sexual, feminina ou masculina. Também aqui se desenvolve a consciência moral, pelo desenvolvimento do superego.
Na fase **fálica** a socialização do ser se expande para outras figuras que não mais o pai e a mãe, indo do ambiente familiar para o ambiente escolar, onde as diferenças individuais e sexuais fazem parte do interjogo das relações. Ao mesmo tempo em que a diferença sexual entre meninos e meninas atua nas relações com outras crianças, repercute também na relação com os pais (complexo de Édipo), a partir do qual a criança vai trilhar o seu caminho de identificação sexual com uma das figuras parentais, cuja importância muda de direção, mas não se perde em extensão, sendo agora importantíssimo o seu papel como modelo de orientação da identificação sexual.
Aqui devemos destacar a importância que Freud atribui a essas três fases, bem como sua idéia de que o desenvolvimento saudável envolve a satisfação das necessidades sentidas pela criança em cada período, que certamente irá repercutir na fase adulta.

IV. FASE DE LATÊNCIA – 07 a 12 anos. Há o declínio do complexo de Édipo.Esse período corresponde a um enfraquecimento das pulsões sexuais, pelo fortalecimento do superego, com a conseqüente repressão das manifestações sexuais pelas barreiras mentais conhecidas como “repugnância, vergonha, moralidade”. A libido sexual é canalizada para finalidades cognitivas e culturais, como o domínio da leitura e da escrita e corresponde, em idade, ao período do ensino fundamental, onde socialmente se investe na aquisição de habilidades, valores e papéis culturalmente esperados e aceitos.

Há um distanciamento entre os sexos, e a formação social de grupos de gênero: “bolinha” e “luluzinha”.

PUBERDADE – 12 a 14 anos para as meninas; 14 a 16 anos para meninos. Retorno da energia libidinal aos órgãos sexuais;

V. FASE **GENITAL** – APÓS A PUBERDADE. Fase final do desenvolvimento biológico e psicológico, marcada pela consciência das necessidades sexuais, da identidade sexual, que em geral é assumida, buscando-se formas de satisfazer as necessidades sexuais.
Na fase genital o reaparecimento da libido sexual, também aceito socialmente, leva o ser a experimentar outros tipos de relações, envolvendo sentimentos e afetos amorosos e sexuais, para os quais as experiências emocionais das fases anteriores assumirão vital importância na feição de saúde e normalidade que elas possam tomar agora.

Observa-se na teoria de desenvolvimento formulada por Freud que a fase fálica é a fase cuja solução é mais importante para o desenvolvimento saudável do ser humano e pela prática clínica evidenciou que os distúrbios neuróticos dos adultos ocidentais eram em sua maioria causados por desvios ocorridos nessa fase.

Daí também vale a ressalva para a importância das práticas educativas no desenvolvimento da criança, porquanto práticas inadequadas promovem desajustes que serão vividos como problemas na idade adulta. Por quê?

Ora, simplesmente porque as experiências emocionais tidas pela criança na interação com adultos significativos para ela afetam enormemente a personalidade e sua manifestação na idade adulta.

A PERSPECTIVA TEÓRICA COMPORTAMENTAL

Nessa perspectiva, os teóricos compreendem que o desenvolvimento humano resulta de um processo de aprendizagem contínua e pode ser estudado de maneira objetiva e científica. A teoria mais representativa dessa perspectiva é:
a Teoria Tradicional da Aprendizagem (Behaviorismo de Pavlov e Skinner), que concebe o indivíduo humano como um mero respondedor de estímulos apresentados pelo meio, de modo que este, o meio ambiente controla o comportamento. O desenvolvimento humano,

portanto, resulta da experiência individual do sujeito no meio ambiente, a qual é marcada significativamente por uma história de reforços positivos e negativos, segundo os quais o indivíduo desenvolve ou extingue comportamentos específicos.
O Behaviorismo de Skinner considera a criança como um organismo passível de ser modelado, porquanto totalmente manipulável, de tal modo que seus distúrbios podem ser corrigidos através do condicionamento operante, pelo qual se trabalha a extinção do comportamento indesejável ou o reforçamento positivo do comportamento desejável, e disso resulta uma aprendizagem que leva ao desenvolvimento.

Pois bem, para Freud o desenvolvimento normal do ser humano é causado por fatores inatos modificados pela experiência, que são em verdade os seus impulsos sexuais, e as exigências sociais, que geram conflitos numa sequência invariável, a qual envolve o atravessamento de fases, o que, na verdade, significa e envolve o deslocamento da zona erógena do corpo ou da zona de tensão da libido para partes ou órgãos específicos, em tempos específicos do desenvolvimento.

Pavlov e Skinner

A PERSPECTIVA TEÓRICA COGNITIVA

Essa perspectiva teórica tem seus estudos voltados para a investigação das mudanças qualitativas nos processos de pensamento, e compreende que estas se refletem no comportamento. Concebe o homem como um agente ativo construtor de seu mundo e de seu próprio desenvolvimento.

Você já deve ter ouvido, pelo menos, falar da teoria que mais representa a Perspectiva Cognitiva: é a **Teoria dos Estágios Cognitivos de Piaget**, a qual compreende que o desenvolvimento decorre da interação de fatores inatos e da experiência, e que o

desenvolvimento cognitivo se dá em quatro estágios: sensório-motor, pré-operacional, operações concretas e operações formais.
Vejamos:

Piaget, em verdade tinha interesse em estudar as questões relativas ao conhecimento, o que é e como se pode chegar a ele, e por entender que através do desenvolvimento da criança isso seria possível, ele se volta para o estudo da natureza do pensamento infantil e dos seus estágios de desenvolvimento, assim sendo, as contribuições que ele tem oferecido aos educadores referem-se ao modo como a criança pensa e às mudanças que ocorrem em seu pensamento em diferentes estágios.

Para Piaget, o desenvolvimento humano cumpre uma função: produzir estruturas lógicas que venham possibilitar ao indivíduo atuar sobre o mundo.

Considerando que o organismo precisa conhecer o mundo para adaptar-se a ele e que existe uma realidade externa ao sujeito que regula e corrige o desenvolvimento desse conhecimento adaptativo, Piaget dedicou-se a estudar a gênese do conhecimento: quais os processos mentais envolvidos numa situação de resolução de problemas e os processos que ocorrem na criança para possibilitar aquele tipo de atuação.

Daí a denominação de sua obra - EPISTEMOLOGIA GENÉTICA, cuja concepção básica é a de que os processos humanos de pensamento mudam radicalmente, embora lentamente, desde o nascimento até a maturidade, porque o homem está constantemente lutando para atribuir sentido ao mundo que o cerca. Desse trabalho duas conseqüências importantes advieram:

-a concepção de que existem quatro fatores que interagem e influenciam o processo de desenvolvimento humano, fatores esses que são a hereditariedade, o crescimento orgânico, a maturação neurofisiológica e o meio;
-a conclusão de que as espécies herdam duas tendências básicas de pensamento, as quais ele chamou de “funções invariantes”: a **organização e** a **adaptação.**

PERSPECTIVA TEÓRICA SÓCIO-INTERACIONISTA

Vygotsky

A perspectiva contextual, como sua denominação evoca, baseia-se na premissa de que o desenvolvimento humano somente pode ser compreendido em seu contexto social. Concebe o indivíduo como uma parte inseparável da cultura atuando sobre o mundo, através das relações sociais, transformando-o. E assim se dá o desenvolvimento – que está alicerçado sobre o plano das das interações.

Tem seu expoente na **Teoria Sociocultural** de Vygotsky, também chamada de **Psicologia Sociohistórica**, a qual enfatiza a correlação entre desenvolvimento e aprendizagem, a importância da interação social para este processo e, assim, concebe que o desenvolvimento do indivíduo se dá num contexto social, em contínua transformação.
Como educador você já deve ter ouvido falar muito de Vygotsky, principalmente porque sua obra é a fonte de inspiração do socioconstrutivismo, uma tendência cada vez mais presente na postura dos educadores, para quem sua obra serve de orientação.

Ainda que não tendo elaborado uma pedagogia, ele deixou idéias bastante significativas para a educação, ao conceber que o desenvolvimento humano é produto da convivência sociocultural do humano, na medida em que a interação social do aprendiz com o educador pode realizar o potencial de aprendizagem do mesmo.

“Na ausência do outro, o homem não constrói o homem”. Pense sobre isso!

Vygotsky acreditava que o ser humano é um sujeito ativo, inserido num contexto histórico e cultural do qual ele é participante.

Sua principal preocupação teórica era estudar os processos de transformação do desenvolvimento humano, para o que concentrou seus estudos nas funções psicológicas superiores, bem como nas mudanças qualitativas de comportamento que ocorrem ao longo do desenvolvimento humano e sua relação com o contexto social, e, particularmente nesse campo, suas reflexões sobre o papel da educação no desenvolvimento humano foram e são até hoje muito significativas para você, educador.

Você sabia que...

Vygotsky dedicou-se ao estudo da PEDOLOGIA.

Você sabe o que é isso?

Pois bem. É a Ciência que estuda a criança em seus aspectos biológicos, psicológicos e antropológicos, considerando essa disciplina a ciência básica do desenvolvimento humano, uma vez que a mesma fazia uma síntese das diferentes disciplinas que estudam a crianç,a o sujeito central da pré-história do desenvolvimento cultural, em face do surgimento do uso de instrumentos e da fala humana. Você sabia que a obra de Vygotsky é considerada pertencente ao campo da Psicologia Genética?

Saiba mais...

Você sabia que a obra de Vygotsky é considerada pertencente ao campo da Psicologia Genética?

De fato, se considerarmos que o termo “genética” aqui empregado refere-se ao estudo da origem e da formação das características psicológicas do ser humano, ou seja, estudo da gênese, formação e evolução dos processos psíquicos superiores do ser humano. A Psicologia genética preconiza que o psiquismo humano se constitui e se desenvolve ao longo da vida do sujeito, não sendo uma faculdade inata.

-as funções psicológicas superiores têm origem cultural - se originam no social, nas relações do indivíduo com o seu contexto cultural e social, a partir das demandas decorrentes do trabalho; o desenvolvimento mental humano não é dado a priori, nem é imutável nem universal, não é passivo, nem independente do desenvolvimento histórico, do que resulta a compreensão de que a cultura é parte constituída da natureza humana;

-a base biológica do funcionamento psicológico é o cérebro, produto de uma longa evolução e constituído como um sistema aberto, plástico, de estrutura e modos de funcionamento moldados pela história da espécie e pelo desenvolvimento individual;

-a relação do homem com o meio não é uma relação direta,ela é sempre mediada por instrumentos, presentes em toda atividade ou trabalho humano.

De tais teses decorrem alguns **conceitos fundamentais:**

-MEDIADOR: elemento, instrumento ou signo, que propicia a mediação;

-MEDIAÇÃO: processo de intervenção de um terceiro elemento intermediário - o instrumento – como agente facilitador da relação entre o homem e seu meio ambiente.

-INSTRUMENTO: ferramenta auxiliar da atividade humana, da interação do homem com o meio, e que pode ser técnico, quando atua no meio externo ao homem, ou Psicológico, quando atua internamente, na mente humana. Os primeiros são as ferramentas, enquanto os segundos são os signos, elementos que representam um objeto, situação ou realidade para o sujeito e que, por isso, controlam seu comportamento. O instrumento psicológico de destaque para Vygotsky é a linguagem.

-ZONA DE DESENVOLVIMENTO PROXIMAL (ZDP): este, por ser o mais conhecido e por sua importância, será objeto de um estudo detalhado logo mais.

SAIBA MAIS

Vygotsky compreende que o psiquismo humano se origina nas condições sociohistóricas de vida do indivíduo, e estas estão relacionadas ao trabalho social, o que implicou na necessidade do emprego de instrumentos como mediadores entre o homem e o mundo, instrumentos estes que podem ser técnicos, como as ferramentas de trabalho, e simbólicos, como a linguagem.

Tanto o uso de instrumentos quanto a função simbólica da fala humana vão se aperfeiçoar ao longo da história, e funcionar fazendo a mediação entre o homem e o mundo, permitindo ao homem regular suas ações sobre os objetos e dominar este mundo e também regular as ações sobre o psiquismo das pessoas e o seu próprio comportamento.

Para ele, o desenvolvimento humano é socialmente construído, imprevisível, particular, dinâmico, dialético, e se dá através de rupturas e desequilíbrios que provocam contínuas reorganizações pelo indivíduo. Decorre das constantes interações com o meio social em que vive, sendo mediado por outras pessoas do grupo social que lhe indicam, delimitam e atribuem significados à realidade. Por intermédio dessas mediações, a criança alcança maturidade, apropriando-se de padrões de comportamentos mais sofisticados, até internalizá-los, quando não mais se apóia em signos externos, porque são agora capazes de controlar sua própria ação psicológica, a partir de recursos internalizados.

Segundo Vygotsky, a evolução intelectual da criança é caracterizada por saltos qualitativos de um nível de conhecimento a outro, e para explicar esse processo ele desenvolveu mais um conceito de peso: a **zona de desenvolvimento proximal**, que citamos antes.

Por zona de desenvolvimento proximal, ele definiu a "distância entre o nível de desenvolvimento real e o nível de desenvolvimento potencial" da criança; em outras palavras é a zona que separa o indivíduo de um desenvolvimento que está próximo, mas ainda não foi alcançado.

Para uma melhor compreensão, entenda-se que:

-desenvolvimento real refere-se às funções ou capacidades que a criança tem e domina sozinha, independente de auxílio;

-desenvolvimento potencial refere-se às funções ou capacidades que a criança ainda não tem à sua disposição, não domina sozinha, mas é capaz de realizar com o auxílio de alguém, que funciona como mediador, ajudando o indivíduo a desenvolver uma capacidade que ainda não tinha sido atingida por ele, sozinha.

Para refletir...

Ora, dá para você agora refletir sobre o papel do professor nessa teoria? Vamos lá!

O professor é o mediador do desenvolvimento da criança, e por isso, deve atuar na zona de desenvolvimento proximal, acompanhando a criança e auxiliando-a a avançar superando as dificuldades e conquistando a consolidação das capacidades em aprendizagem. Para isso ele precisa e deve conhecer o nível de desenvolvimento real da criança e organizar sua ação, sua prática pedagógica de modo a propiciar à criança, seu aluno, a consolidação do desenvolvimento de uma habilidade ou

capacidade que era apenas potencial. Isso lhe exige também conhecer o desenvolvimento potencial do aluno e respeitar a zona proximal de cada um, já que ela difere de um aluno para o outro.

Retomando a **correlação entre aprendizagem e desenvolvimento**, Vygotsky considera a aprendizagem um processo necessário e fundamental ao processo de desenvolvimento das funções psicológicas superiores.
Disso entende-se que o desenvolvimento depende da aprendizagem que o indivíduo realiza num determinado contexto social, e por isso Vygotsky se preocupou tanto com as relações entre aprendizagem e desenvolvimento em sua obra, estudando-a sob **dois aspectos**: a relação em si mesma, entre aprendizado e desenvolvimento e as peculiaridades dessa relação no período escolar.
Agora, após esse percurso no que toca às perspectivas teóricas da Psicologia sobre o desenvolvimento humano, ainda podemos considerar dois posicionamentos teóricos, a saber:

A TEORIA GESTÁLTICA

Como já vimos no tema 1, a Gestalt se constituiu como uma teoria de protesto à tendência psicanalítica dominante na Psicologia da época, preconizando a importância de se perceber o todo, e a relevância da percepção para a aprendizagem, que, ao promover mudanças bilaterais – indivíduo-meio – promove o desenvolvimento.

De sua influência, resultou o posicionamento seguinte, que se intitula Teoria Existencial-Humanista.

TEORIA EXISTENCIAL – HUMANISTA

Essa teoria compartilha com a Gestalt a influência dos filósofos alemães e do existencialismo francês, e se configurou como uma resposta às crenças psicológicas negativas sobre a natureza humana, subjascentes às teorias psicanalítica e behaviorista, segundo os psicólogos humanistas.
Tem-se no trabalho de Maslow, Allport, Rollo May e Carl Rogers uma evidência da ênfase que se dá à pessoa humana em sua totalidade e unicidade, e da crença de que o desenvolvimento ou crescimento pessoal resulta do diálogo, da intersubjetividade, da comunhão e do compartilhamento mútuo das experiências.

Concebe que o organismo humano tem naturalmente uma “tendência à atualização”, ou seja, uma tendência básica para atualizar-se, manter-se e desenvolver-se de modo positivo e saudável. O desenvolvimento, portanto, seria um estado naturalmente buscado pelo indivíduo como recurso necessário para o enfrentamento da vida.

Você sabia que...

Apesar de existirem críticas a essa teoria, principalmente no que diz respeito a ela não ter formulado propriamente uma teoria de desenvolvimento, os teóricos humanistas sintetizaram e apresentaram modelos de desenvolvimento considerados “otimistas”, porque dão atenção aos fatores internos da personalidade, como os sentimentos, valores e esperanças, respeitam as diferenças e as peculiaridades individuais.

Aspectos do Desenvolvimento Humano: Desenvolvimento Físico, Cognitivo e Psicossocial

Esperamos que tudo o quanto estudado e discutido até o presente momento lhe possibilite compreender que o desenvolvimento humano é contínuo, manifesta-se em múltiplos aspectos e estes, apesar de distintos e particularizados, estão integrados e guardam entre si uma relação de interferência e influência mútua. Por isso, o estudo dos mesmos não pode ser segmentado.

Curiosamente, é mesmo em face de nossas limitações e de nosso processo de aprendizagem que, apenas para fins didáticos, a Psicologia Desenvolvimentista compartimenta tais estudos em segmentos de acordo com os aspectos em foco.

Não se deve perder de vista, contudo, a necessidade de integrá-los para uma melhor compreensão da realidade evolutiva do homem, de modo global.

“Com Copérnico, o homem deixou de estar no centro do universo. Com Darwin, o homem deixou de ser o centro do reino animal. Com Marx, o homem deixou de ser o centro da história (que, aliás, não possui um centro). Com Freud, o homem deixou de ser o centro de si mesmo”.

Eduardo Prado Coelho

Atenção! Outra observação nos parece oportuna:

Considerando o caráter adaptativo das mudanças do desenvolvimento, sabemos que ele é constante no ciclo vital.

Entretanto, você se lembra que falamos de períodos do ciclo de vida?

Pois bem, essa noção orienta também a observação e os estudos realizados sobre cada um dos aspectos do desenvolvimento. Isto quer dizer que cada aspecto do desenvolvimento humano é considerado em cada período do ciclo de vida.

Isso esclarecido, vejamos os chamados:

ASPECTOS DO DESENVOLVIMENTO PSICOSSOCIAL

"As emoções vividas em conjunto são importantes nesta idade para fomentar os relacionamentos interpessoais desejáveis". J. Pikunas.

Vimos algumas mudanças de desenvolvimento cognitivo, em seus aspectos gerais. Agora, vamos discutir teoricamente algo que você, no seu dia a dia, constata naturalmente.

As mudanças de desenvolvimento físico e cognitivo sofridas pelas crianças, repercutem de forma direta e particular em sua vida emocinal e social.

Contudo, também não se pode deixar de considerar outro fato incontestável - o de que o indivíduo humano apresenta emoções desde o nascimento, embora em torno disso haja controvérsias entre teóricos.

Essa evidência, incontestável, vem confrontando os desenvolvimentistas com uma riqueza e variedade de situações individuais que lhes demanda um estudo minucioso e cuidadoso.

A teoria que mais tem sido referenciada no estudo do desenvolvimento emocional do indivíduo humano é a psicanálise, exatamente pelo quanto essa teoria se preocupou em estudar a personalidade humana e por quanto essa é importante para a compreensão da afetividade, da vida emocional do sujeito.

Você pode se perguntar; Por quê?

E a resposta remete a reconhecer que a personalidade é a instância no indivíduo humano que reúne e integra os padrões individuais de ação, reação e interação do sujeito com os outros, integrando o aspecto cognitivo e o aspecto afetivo, emocional do ser humano.

O primeiro ano de vida é considerado um momento muito importante, onde o comportamento do indivíduo está correlacionado predominantemente aos ajustamentos orgânicos internos, e ainda que não existam pensamentos, existem sentimentos desde esse momento primeiro de vida, para o qual a presença e o comportamento dos pais se apresentam como fundamentais.

Enfim, importa considerar como fundamental que as emoções assumem um valor significativo no comportamento do homem porque movimentam a vida e permitem os relacionamentos interpessoais, revelam o sujeito nestas relações. A boa capacidade de expressar as emoções aliada à capacidade de pensar anuncia um desenvolvimento emocional satisfatório, e, na medida em que este tem repercussões positivas nos relacionamentos interpessoais, temos então um desenvolvimento psicossocial satisfatório do indivíduo.

Sugestão:

Pesquise mais sobre essa teoria relatada anteriormente.

Ainda é preciso considerar alguns outros aspectos, a saber:

A criança passa a fazer parte de **grupos sociais** mais diversificados, onde também experimenta **papéis sociais** diversos, em torno dos quais novas e diferentes experiências são vividas, e disso resultam novas expectativas em torno de si.

A criança com suas características estruturais, suas percepções do mundo e das pessoas, bem como as aprendizagens de ordens diversificadas que experimenta compõem a base, o lastro sobre o qual se dão os acontecimentos importantes da vida, desde então.

Esse quadro que aqui rapidamente pintamos, exerce uma significativa influência no processo de desenvolvimento do eu, decisivamente influenciado pela cultura.

A mobilidade da criança dentre os **grupos sociais instituídos** - a família, a escola, os amigos etc. - este período da vida é significativo e promove, por seu turno, mudanças também significativas na vida da criança.

Têm-se crianças mais independentes dos pais, mais envolvidas socialmente em grupos de amigos, onde as descobertas sobre si mesmo, suas atitudes, valores e habilidades se tornam mais evidentes.

A criança hoje em dia, é cada vez mais envolvida com as questões familiares, sociais, numa dinâmica, onde por vezes,

nem sempre a saúde permanece preservada, cedendo espaço para o desencadeamento dos chamados **distúrbios emocionais**.

E agora que você já definiu, pense e responda: que papel exerce o educador no processo de desenvolvimento psicossocial da criança?

O DESENVOLVIMENTO DO EU

Como decorrência do desenvolvimento cognitivo e do desenvolvimento psicossocial,na medida em que a criança convive com outros, semelhantes, ela vai desenvolver conceitos mais realistas, mais elaborados e complexos de si mesma, o que lhe permite construir e afirmar um **autoconceito**. O que é isso?

É a idéia que o sujeito forma de si mesmo. De logo, podemos reconhecer que o autoconceito é alvo de um desenvolvimento contínuo na infância, e guarda estreita relação com o desenvolvimento da auto-estima. A auto-estima, por seu turno, é uma dimensão que integra os aspectos cognitivos, emocionais e sociais da personalidade, para a qual a aprovação social do outro é fundamental, e a qual também tem influência significativa na definição da identidade pessoal da criança.

Saiba mais...

Apesar da diversificação de relacionamentos da criança, e do quanto elas estão imbuídas de conquistar independência em relação aos pais e de estar menos tempo na relação direta com eles, o papel destes continua sendo decisivo, e interfere fortemente no processo de desenvolvimento psicossocial da criança.

É inegável o modo como as crianças são afetadas pelas ocorrências familiares e parentais. Além do mais, deve-se considerar a natureza cada vez mais variada dessas ocorrências, no que se refere aos tipos, dimensão e força de impacto que elas assumem, em razão das vicissitudes da vida moderna ocidental – divórcio, violência, problemas econômicos, problemas emocionais etc.

É importante considerar e observar o grupo social para onde a criança se dirige, a partir de um determinado momento de seu crescimento, porque este certamente vai assumir um papel relevante, e até muitas vezes determinante, no processo de desenvolvimento psicossocial da criança e, a depender da cultura desse grupo, esse papel pode ser positivo ou negativo para o desenvolvimento saudável da criança.

O primeiro grupo social para onde a criança canaliza sua expressão de desejos, conquistas, dúvidas e conflitos normalmente está no contexto escolar, onde ela constitui o grupo de amigos, e, em geral, o “meu melhor amigo”, inicialmente num movimento de paridade que observa e conserva as relações de semelhança quanto a sexo, idade, etnia, condição socioeconômica e proximidade geográfica.

Nesse grupo social também temos o primeiro deslocamento da figura de autoridade sobre a criança, dos pais para o professor. Você já deve ter ouvido falar de situações em que a criança diz aos pais que não é do jeito deles que se faz, que eles não sabem como fazer o que o professor diz, porque é o professor que sabe!

Olhe aqui a transcendência do papel do professor!

O professor tende a receber a projeção das figuras materna e /ou paterna, aquela que exerce autoridade significante sobre a criança, mas com um encargo a mais: o de oferecer outro referencial de autoridade que a criança possa confrontar com o dos pais, até porque isso está autorizado pelos próprios pais! O professor é a autoridade máxima na sala de aula, não é? Isso é dito à criança e reafirmado até na fala dos pais que determinam à criança que obedeça ao professor e que a elogiam quando o faz, e repreendem, quando não o faz!

Para refletir...

Já pensou na sua responsabilidade como professor nesse processo?

Saiba mais...

Estamos a falar do grupo social e de como ele assume importância inusitada no processo de desenvolvimento psicossocial da criança.

Por que tamanha importância?

Ora, vimos que a criança quando está se desenvolvendo se volta para o grupo social com sede de fazer conquistas, de quebrar padrões, e ali, constitui modelos que substituem ou compartilham a função com os pais.

E, considerando que o primeiro grupo social para o qual a criança é endereçada é a escola, isso deve explicar para você, educador, o porquê de estarmos dando ênfase a essa reflexão.

Pensando na escola enquanto grupo social, é natural compreender que, quando este propicia relações saudáveis e positivas entre seus membros, ele impulsiona o desenvolvimento de habilidades sociais, como também de habilidades emocionais: o sentimento de pertença, o autoconceito e a auto-estima da criança, condições essenciais para a continuidade do processo de desenvolvimento em todos os seus aspectos.

A aceitação social e o grau de **popularidade** que a criança alcança no grupo têm influência direta e significativa na auto-estima e conseqüentemente no autoconceito. Tão evidente quanto esta situação é aquela em que a rejeição

social se constitui num dos fatores que causam problemas emocionais e comportamentais.
É também no seio do grupo social onde se desenvolve a **amizade**, como falamos antes, sentimento diferenciado da popularidade pelo fato de envolver comprometimento mútuo e troca, de natureza afetiva significativa. Observa-se que as bases de constituição das amizades variam com a idade, mas inegavelmente na terceira infância a intimidade e a estabilidade dos relacionamentos aumentam em relação ao período anterior.

O DESENVOLVIMENTO MORAL

Naturalmente, como decorrência do desenvolvimento psicossocial, ocorre também no indivíduo humano mudanças no que se refere ao julgamento de certo e errado, algo de suma importância para esse momento, em que a socialização se faz cada vez mais crescente e importante na vida do indivíduo, e a esse processo de raciocínio e julgamento sobre o certo e o errado chamamos de desenvolvimento moral.

Alguns teóricos estudaram brevemente o desenvolvimento moral do indivíduo humano e dentre eles temos Selman, com sua proposição dos “Cinco Estágios da Tomada de Perspectiva” (você já tinha ouvido falar desse teórico?), Piaget e Lawrence **Kohlberg**, cujo trabalho sobre os **Três Estágios do Raciocínio Moral** se fundamentou nas idéias de Piaget.

KOHLBERG propôs uma seqüência detalhada de estágios do Desenvolvimento Moral , e o concebeu em três níveis. Vejamos:

1. **nível do Raciocínio Moral Pré-convencional,** em que o julgamento moral é baseado apenas nas próprias necessidades e percepções da pessoa;

2. **nível do Raciocínio Moral Convencional,** em que o indivíduo considera as expectativas da sociedade e da lei; o julgamento se baseia na aprovação dos outros, nas expectativas familiares, nos valores tradicionais;

3. **nível do Raciocínio Moral Pós-convencional,** no qual os julgamentos são baseados em princípios pessoais mais abstratos, como a orientação do "contrato social" e do princípio ético universal.

Há muitas críticas ao trabalho de Kohlberg, mas há, por outro lado, considerações cuja evidência ninguém pode negar:

-o comportamento moral é influenciado pela internalização das regras e pela modelagem, situações às quais a criança está muito mais exposta em face da socialização crescente que passa a viver;
-em todos os níveis as amizades têm um papel significativo no desenvolvimento pessoal e social do indivíduo.

Para refletir...
Você como professor já se viu em situações com seus alunos que envolveram dilemas morais? (Dilema Moral é a situação na qual nenhuma escolha está clara e inquestionavelmente certa.) **Como você se saiu dela? Socialize essa experiência com seus colegas.**
CONCLUINDO...
Ainda precisamos, enquanto psicólogos e educadores, considerar que o desenvolvimento psicossocial infantil, e conseqüentemente

o desenvolvimento moral, hoje, é um campo que merece uma reflexão mais detalhada acerca dos efeitos da modernidade urbana, principalmente, das sociedades ocidentais.

E por quê isso? Cotidianamente, as crianças experimentam a ação de uma multiplicidade de fatores, já praticamente inevitáveis e incontroláveis, os quais poderíamos brevemente sintetizar assim:

-a exposição excessiva e não seleta à mídia;
-a imersão na era cibernética;
-a exposição às pressões sociais por status, sucesso e êxito;
-a exposição a expectativas de que assumam responsabilidades;
-a excessiva mobilidade e instabilidade conseqüente da mudança vertiginosa de papéis, lugares, relações, posições, situações etc;
-a exposição às pressões de consumismo;
-a convivência inevitável com o medo, cada vez mais crescente em razão da crescente insegurança decorrente do aumento e incremento dos fatores de risco (violência, drogas etc.);
-a convivência, já banalizada, com o estresse, os problemas emocionais e os distúrbios de comportamento, envolvendo transtornos de ansiedade de separação e até mesmo a depressão, hoje reconhecida nas crianças.
Sem pretender encenar um drama, contemporaneamente nos deparamos com um cenário em que:

-a infância se encurta, cronologicamente;

-se deforma qualitativamente;

-se empobrece existencialmente.

IMAGENS

Essa realidade que se descortina cotidianamente nos tempos atuais urbanos, aumenta dia-a-dia e, na maioria das vezes, é no seio das relações escolares que se apresentam as particularidades e as conseqüências de sua atuação sobre as crianças, cujos sintomas manifestam-se nas chamadas “dificuldades de aprendizagem”.

Desse modo, não se pode mais conceber nenhuma prática educativa, principalmente escolar, que não esteja sensível a este conhecimento, e capacitada para lidar com as influências que a vida moderna exerce sobre o desempenho escolar das crianças, desde tão tenra idade.